

**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO
ATENDIDA EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE INDÍGENA**

**ALVES, A.L.Q. [1]; RABELLO, R.S.[2]; LINDEMANN, I.L. [2]; BORGES, D.T. [2];
TUZZIN, L. [2]; ACRANI, G.O.[2]**

As doenças cardiovasculares (DCV) compreendem um conjunto de doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos, incluindo alterações estruturais e eventos tromboembólicos. Entre as principais manifestações estão infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, arritmias, doença arterial periférica, miocardiopatias e aneurisma de aorta. Segundo o Ministério da Saúde, as DCV são as principais causas de mortalidade mundial, com destaque para o infarto agudo do miocárdio e AVC, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. Os fatores de risco para DCV são classificados em modificáveis como tabagismo, dislipidemia, etilismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo e obesidade e não modificáveis, como histórico familiar, idade, raça e sexo. No contexto indígena, a escassez de estudos epidemiológicos torna essencial a análise desses fatores, dada a singularidade sociocultural dessa população. Este estudo, como recorte de um projeto mais amplo, é de delineamento transversal, e a amostra foi composta por indígenas com idade ≥ 20 anos, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de saúde indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS. Os dados sociodemográficos e comportamentais (sexo, idade, moradia, estado civil, etnia, escolaridade, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física) e clínicos (peso, estado nutricional, doenças pré-existentes e diagnósticos) foram coletados do sistema eletrônico de prontuários dos pacientes atendidos entre 2021 e junho de 2024 e analisados de forma descritiva (frequências absolutas e relativas). Entre os participantes da pesquisa ($n=570$), composta majoritariamente por mulheres (59,3%) adultas (86,3) da etnia Kaingang (69,6%), casadas (34,6%) e residentes em aldeamentos (54,7%). Quanto aos fatores de risco modificáveis, observou-se prevalência de obesidade (28,9%), tabagismo ativo (12,1%), etilismo (9,6%) e sedentarismo (75,3%). Entre as doenças crônicas, destacam-se hipertensão arterial sistêmica (25,4%), diabetes mellitus (11,75%) e dislipidemia (5,1%). Os dados evidenciam um perfil preocupante de risco cardiovascular entre indígenas atendidos, reforçando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e cuidado voltadas a essa população.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Prevalência; Epidemiologia; Diabetes Mellitus.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde

[1] Anna Laura Queiroz Alves. Medicina. UFFS. annalauraqueiroz991@gmail.com.

[2] Renata Dos Santos Rabello. Medicina. UFFS. renata.rabello@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Medicina. UFFS. ivana.lindemann@uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Medicina. UFFS. daniela.borges@uffs.edu.br

[2] Leandro Tuzzin. Medicina. UFFS. leandro.tuzzin@uffs.edu.br

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Medicina. UFFS. gustavo.acrani@uffs.edu.br.



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo – UFFS.

Aspectos Éticos: (CEP/UFFS) - parecer 5.918.524.

[1] Anna Laura Queiroz Alves. Medicina. UFFS. annalauraqueiroz991@gmail.com.

[2] Renata Dos Santos Rabello. Medicina. UFFS. renata.rabello@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Medicina. UFFS. ivana.lindemann@uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Medicina. UFFS. daniela.borges@uffs.edu.br

[2] Leandro Tuzzin. Medicina. UFFS. leandro.tuzzin@uffs.edu.br

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Medicina. UFFS. gustavo.acrani@uffs.edu.br.